

July 2006

Conexão Subterrânea

(Brazil) Redespeleo

Follow this and additional works at: https://digitalcommons.usf.edu/kip_articles

Recommended Citation

Redespeleo, (Brazil), "Conexão Subterrânea" (2006). *KIP Articles*. 1082.
https://digitalcommons.usf.edu/kip_articles/1082

This Article is brought to you for free and open access by the KIP Research Publications at Digital Commons @ University of South Florida. It has been accepted for inclusion in KIP Articles by an authorized administrator of Digital Commons @ University of South Florida. For more information, please contact digitalcommons@usf.edu.

Dois livros lançados recentemente enriquecem a bibliografia espeleológica nacional

No último dia 29 de junho foi lançado no Instituto de Geociências da USP o terceiro volume da série de livros técnicos da Redespeleo Brasil intitulado "Biologia Subterrânea - Introdução". Escrito pelas bio-espeleólogas Eleonora Trajano e Maria Elina Bichuette, o livro traça um panorama amplo da biologia subterrânea mundial e brasileira, apresentando inclusive um caderno com 51 fotografias coloridas de animais cavernícolas. O lançamento contou com a presença de aproximadamente 80 pessoas e representou a materialização de mais uma etapa de desenvolvimento do projeto editorial da

Redespeleo Brasil. O livro pode ser adquirido na loja virtual da Redespeleo e enviado pelo correio a todo o Brasil (www.redespeleo.org.br).

Em seguida, no dia 02 de Julho, foi

lançado no Memorial de Curitiba, o terceiro livro do Grupo de Estudos Espeleológicos do Paraná - Açungui, intitulado "Conhecendo Cavernas: Região Metropolitana de Curitiba". O local escolhido para o lançamento se destaca por uma arquitetura moderna em vidro e aço, no meio do centro histórico de Curitiba. Um coquetel primoroso foi servido ao público, estimado em aproximadamente 120 pessoas. Uma exposição de carbureteiras antigas e de fotografias do GEEP Açungui completou este evento memorável. Veja maiores informações sobre o conteúdo do livro em resenha neste mesmo número do Conexão Subterrânea.



Leda Zogbi

Expedição conjunta explora cavernas do Rio de Janeiro

Por Leda Zogbi - GPME e Augusto Auler - Bambuí

Nos dias 22, 23 e 24 de julho, espeleólogos dos grupos Bambuí, Pierre Martin (GPME) e União Paulista de Espeleologia estiveram no Estado do Rio de Janeiro, para um rápido reconhecimento do carste da região de Cantagalo e Itaocara. Nesse período, foram visitadas a Gruta da Pedra Santa e a Gruta Novo Tempo em Cantagalo, ambas historicamente conhecidas e mapeadas anteriormente. Com uma entrada localizada no alto de uma montanha, a Gruta da Pedra Santa, com aproximadamente 170m de desenvolvimento, se caracteriza por condutos estreitos e belas cúpulas. A Gruta Novo Tempo também tem seu acesso por uma entrada no topo de uma montanha. Com aproximadamente 250m, caracteriza-se por um conduto principal retilíneo e relativamente

amplo e alguns condutos paralelos.



Leda Zogbi

A geologia da caverna, já estudada por espeleólogos cariocas, é interessante, comportando outras litologias não carbonáticas, o que resulta em

uma morfologia de galerias pouco comum. Próximo da entrada, foram observados alguns artefatos que nos levaram a concluir que um estudo arqueológico na área seria necessário. Além das cavernas conhecidas, a equipe prospectou também a região serrana entre Itaocara e Boa Sorte, onde foram localizadas, num imponente paredão, duas pequenas cavidades plotadas e mapeadas, a Gruta da Serra Vermelha 1 e 2. Por fim, em Paty do Alferes, a equipe localizou e mapeou a Gruta do Quilombo do Manoel Congo, com aproximadamente 40 m. Trata-se de uma gruta histórica, que teria abrigado escravos fugitivos no século XIX. Há ainda inúmeras referências a serem conferidas no Estado do Rio de Janeiro, que ultrapassou as expectativas dos participantes.

Retopografia da Gruta Crystal surpreende pelas novas dimensões

Por Elvira Branco e Renata Shimura - UPE

Em julho de 2005 a UPE - União Paulista de Espeleologia iniciou os trabalhos de retopografia da Gruta Crystal, localizada na Fazenda Caraíba, no Município de Iporanga. No mapa original, a caverna possuía 450 metros de desenvolvimento e nem imaginávamos que ela iria nos surpreender tanto com relação a novos trechos não mapeados. Participaram da primeira saída integrantes da UPE e do EGRIC (Espeleo Grupo de Rio Claro). Foram montadas duas equipes e toda a parte habitualmente visitada da gruta foi retopografada. As áreas mais frágeis foram isoladas com fita zebraada a fim de evitar a passagem de visitantes esporádicos e um possível dano às formações. A gruta possui inúmeros espeleotemas delicados e por isso não é possível o uso de carbureteira, para evitar que a fuligem produzida os escureça.

Em janeiro deste ano, a UPE retornou à caverna decidida a finalizar a topografia, pois faltava apenas um pequeno trecho que inclui um conduto de teto baixo seguido de uma fenda. Para nossa surpresa, justamente na última visada, no finalzinho da fenda,



Leida Zoghi

descobrimos um "buraquinho" onde apenas os menores integrantes do grupo conseguiram passar. Depois desta passagem havia continuidade, e ouvia-se barulho de água vindo de

baixo. As paredes da fenda são totalmente instáveis, e foi necessária mais uma expedição para chegarmos ao rio, onde nos deparamos com fantásticas cortinas brancas como gelo, alguns escorrimentos igualmente brancos, canudos transparentes e diversas helictites. Em seguida, numa quarta investida, iniciamos a topografia do conduto do rio, que possui alguns trechos mais fundos onde é necessário atravessar a nado. Na quinta, e até agora última investida à caverna, foram descobertos salões superiores e um enorme travertino com a água totalmente cristalina.

Após cinco investidas a topografia atingiu 1627m de desenvolvimento linear e 1552m de projeção horizontal, o que supera, e muito, os 450 metros que imaginávamos encontrar. Esperamos que a caverna nos reserve ainda grandes surpresas.

Lançadas novas versões de softwares de topografia

Por Toni Cavaleiro - GPME

Depois de ficar mais de dois anos em testes, no dia 23 de julho de 2006 foi finalmente lançada a versão 1.0 do Auriga, um software de mapeamento de cavernas para computadores de mão. O objetivo do programa é



Divulgação

dentro da caverna e consigam detectar erros grosseiros enquanto ainda estão em campo. Outra vantagem é que o Auriga dispensa o trabalho posterior de digitação, já que ele é totalmente compatível com diversos outros programas de topografia, incluindo o Compass e o VisualTopo.

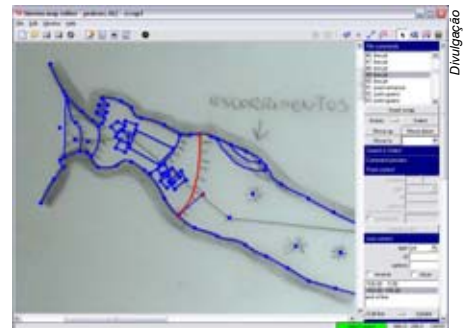
Ainda na linha de novidades em softwares, já está disponível uma versão de testes do Therion que gera mapas com legendas em português. Este era um dos maiores problemas para usuários do Brasil e de Portugal, uma vez que ele só permitia que os mapas finais tivessem informações em inglês e espanhol.

Para quem não conhece, o Therion é um pacote completo para desenhar mapas com o auxílio de croquis digitalizados, gerando um



Divulgação

resultado bastante preciso e com simbologias da UIS e da BCRA. A tradução da nova versão do Therion foi um trabalho voluntário de espeleólogos do Grupo Pierre Martin de Espeleologia e que contou com a ajuda de membros do Grupo Bambuí de Pesquisas Espeleológicas e da Associação dos Espeleólogos de Sintra, Portugal.



Divulgação

Ambos os softwares são totalmente gratuitos e podem ser baixados nos seguintes endereços, respectivamente: <http://www.speleo.qc.ca/auriga> e <http://therion.speleo.sk>. No caso do Therion, a versão que contém as traduções é a "Developer Snapshot".

substituir as cadernetas de anotação por Palmtops, permitindo que os espeleólogos vejam a linha de trena

O dramático resgate de um garoto em abismo na Índia

Um garoto de 5 anos de idade foi resgatado com vida após ficar preso por 2 dias em um abismo. O garoto brincava quando escorregou para o fundo do poço, com cerca de 17 m de profundidade. O drama comoveu a Índia, sendo transmitido ao vivo pela televisão e acompanhado por milhões de emocionados espectadores. A equipe de resgate foi bem sucedida ao escavar uma galeria lateral a partir de uma cisterna próxima, permitindo assim acessar o local onde se encontrava o menino. Durante a operação, alimentos e oxigênio foram enviados até ele e uma

câmera de televisão permitia que o público visse o rosto assustado do menino. Finalmente, um guindaste conseguiu içar a vítima até a superfície, encerrando o drama. O garoto foi resgatado em boas condições de saúde.



Fonte: Dawn.com, 24/07/2006.

Lago é engolido por dolina na Flórida

Flórida, um Estado predominantemente cárstico, comumente é afetada pelo surgimento de dolinas. Scott Lake, próximo à cidade de Lakeland, foi recentemente "engolido" por algumas dolinas, tornando-se seco no espaço de 10 dias. Residências também foram afetadas. Especialistas estão em dúvida sobre o futuro comportamento do lago. Existe a possibilidade de que venha a se encher novamente quando do advento da estação chuvosa. No entanto, pode ser que as dolinas continuem a absorver a água que vem a se acumular no lago. Muitos lagos na Flórida foram ou estão sendo afetados por dolinamentos.



Fonte: The Ledger 24/06/2006.

Milho é experimentalmente cultivado em caverna

No Estado norte americano de Indiana, uma empresa de biotecnologia está realizando experimentos com o cultivo de milho no interior de uma caverna. A grande vantagem, segundo os empreendedores, é a capacidade de controlar fatores como umidade, temperatura e tempo de exposição à luz artificial. O milho é cultivado dentro de uma estrutura construída no interior da gruta. Outra grande vantagem é a total ausência de pragas, o que elimina a necessidade de se utilizar pesticidas. Este tipo de cultivo permite, também, alterar as condições ambientais para obter variações na qualidade do milho. O objetivo da empresa, além de eventualmente atender ao mercado de alimentos, é criar condições para gerar um produto saudável que possa servir à indústria farmacêutica. Quaisquer modificações genéticas produzidas no "espeleo milho" não correm o risco de serem repassadas às plantações de milho da superfície.

Fonte: wishtv.com 07/07/2006.

RESENHA

Por Augusto Auler

CONHECENDO CAVERNAS - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA. Gisele C. Sessegolo, Luis F. Silva da Rocha, Flávia F. de Lima. Grupo de Estudos Espeleológicos do Paraná, Curitiba. 108 páginas. Capa dura. R\$40,00. Pode ser encomendado em www.geepacungui.org.br.



O Estado do Paraná e a espeleologia brasileira são brindados com mais um livro de qualidade sobre o patrimônio espeleológico paranaense. Pode-se dizer que, se não contém as maiores cavernas ou o maior número de espeleólogos do país, o Paraná possui o melhor registro espeleológico, seja através do cadastro, seja através de publicações. Este livro é a terceira obra produzida pelo GEEP-Açungui a detalhar e divulgar a riqueza espeleológica do Estado, desta feita no contexto de seus 20 anos de existência. O livro é de excelente qualidade gráfica, com capa dura, fotos e mapas coloridos em todas as páginas. A obra não pretende esgotar a riqueza espeleológica do Estado, mas centra-se nas cavernas da região metropolitana de Curitiba. Um total de 31 cavernas é descrito com belos mapas, muitas fotografias e um texto de fácil leitura. Capítulos sobre a história da espeleologia paranaense, gênese de cavernas e desafios para a preservação são também apresentados. Uma obra de referência sobre a espeleologia do Paraná.

Mural é encontrado em caverna no Afeganistão

Cientistas japoneses anunciaram a descoberta de um desenho do "Simorgh", um pássaro que era proeminente na mitologia afegã. A descoberta deu-se em uma caverna de uso budista na região de Bamiyan, a mesma área onde extremistas talibãs dinamitaram, em 2001, as maiores estátuas de Buda então existentes. A descoberta, realizada apenas após a remoção de



Divulgação

uma camada de poeira, demonstra que a mitologia iraniana influenciou o



Divulgação

budismo na área. Apesar de serem conhecidas outras cavernas com pinturas na região, nenhuma possui a riqueza desta recente descoberta.

Fonte: Middle East Times
25/07/2006.

Corpo de explorador é resgatado após 41 anos

O corpo do químico James Mitchell foi finalmente resgatado, após 41 anos no interior de Schroeder Cave, próxima a Dolgeville no Estado americano de Nova Iorque, Mitchell, então com 23 anos, morreu em 1965 durante a exploração da caverna. Com vestimenta pouco apropriada, não resistiu à água gelada de uma cascata em um lance vertical no interior da caverna e faleceu dependurado na corda. Após tentativas fracassadas de resgate, o corpo foi baixado até o fundo do abismo, a entrada foi dinamitada e um memorial de pedra foi erguido na entrada.

Durante o mês de junho último,

um grupo de espeleólogos decidiu, com o consentimento da família, exumar os restos mortais de Mitchell. Após serem trazidos em uma sacola, os ossos foram examinados por um legista e encaminhados para um crematório.

A morte de Mitchell teve grande repercussão na época. Um prêmio anual, "Mitchell Award" ainda hoje é oferecido pela sociedade espeleológica norte americana para incentivar atividades científicas na espeleologia. Com o resgate do corpo, encerra-se um capítulo importante na história da espeleologia norte americana.

Fonte: The Buffalo News
25/06/2006.

Mergulhador é intoxicado por CO₂ em caverna

O jovem americano Taylor Smith, de 19 anos, foi intoxicado por CO₂ durante mergulho na popular Blue Springs no Estado da Flórida. Detalhes não foram divulgados, mas aparentemente o mergulhador respirou ar retido em uma "bolha" no teto da caverna. Esta bolha provavelmente continha CO₂ liberado por algum outro mergulhador. O jovem foi transportado para o hospital em estado grave.

Fonte: divester.com 15/06/2006.



Entre você também no mundo das cavernas!

Para se tornar um sócio colaborador da Redespeleo Brasil, basta acessar o site, www.redespeleo.org preencher o formulário on line e contribuir com a anuidade. Você terá então acesso à lista de discussões da Redespeleo Brasil na internet e descontos em todos os eventos organizados pela rede.

Associe-se!

Cavernas no Afeganistão são destruídas em ataque americano

Um conjunto de cavernas na província de Paktika, Afeganistão, foi destruído durante operação antiterrorista do exército americano e afegão. Quatro militantes foram mortos durante o



Divulgação

ataque. A investida ocorreu depois que as forças de inteligência observaram armas sendo transportadas a partir da caverna. As cavernas se encontram numa região que acredita-se servir de base para terroristas das organizações Al-Qaeda e Taliban.

Fonte: United Press
International 09/05/2006.



Divulgação

Expediente

Comissão Editorial:

Augusto Auler, Ericson C. Igual, Leda Zogbi, Luis Fernando S. Rocha, Renata Andrade, Renata Shimura.

Diagramação: Carlos H. Maldaner.

Logotipo: Daniel Menin.

Artigos assinados são de responsabilidade dos autores. Artigos não assinados são de responsabilidade da comissão editorial. A reprodução de artigos aqui contidos depende de autorização dos autores e deve ser comunicada à REDESPELEO BRASIL (conexao@redespeleo.org).

Conexão Subterrânea pode ser repassado, desde que de forma integral, para outros e-mails ou listas de discussão.